

Data: 30/01/2025

Matéria: Eventos climáticos extremos desafiam o setor elétrico e exigem investimentos em resiliência

Veículo: Portal Exame



exame.

Assinar

Entrar

Eventos climáticos extremos desafiam o setor elétrico e exigem investimentos em resiliência

Em painel do evento EXAME renováveis, especialistas defenderam a necessidade de apostar em adaptação para lidar com a nova realidade imposta pelo clima

Em um mundo que enfrenta uma **emergência climática**, **eventos extremos** cada vez mais frequentes e intensos têm colocado pressão sobre o **setor elétrico brasileiro** para investir em **resiliência**.

As **concessionárias de energia** enfrentam desafios para prever e responder a tempestades, inundações e períodos de seca, e a necessidade de investimentos em **infraestrutura e adaptação** se torna cada vez mais urgente. Este foi o tema de um painel durante o evento **EXAME renováveis** na quarta-feira, 29, com a presença de especialistas e executivos da área.

Marcos Madureira, presidente executivo da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), destacou o impacto da **crise climática** no setor. “Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul teve mais de um **evento climático extremo** por mês”, afirmou.

O executivo mencionou que o sistema elétrico tem sido afetado por **secas, queimadas, ventos intensos e inundações** e que uma das mazelas é a previsão, que pode demorar de 1 a 2 horas — o que dificulta a mobilização de equipes.

Com uma rede de distribuição de cerca de 4 milhões de quilômetros, as concessionárias lidam com desafios estruturais para manter o **fornecimento de energia**. Para minimizar os impactos, o setor discute novas soluções. “A automação da **rede elétrica** pode evitar que consumidores sejam desligados e garantir mais estabilidade ao sistema”, disse Madureira.

O financiamento dessas **adaptações**, no entanto, é um desafio. Sandoval Feitosa, diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), afirmou que a agência está aberta a debater investimentos e formas de remuneração.

Segundo ele, o **setor elétrico** investe cerca de R\$ 22 bilhões por ano, mas será necessário mais capital para garantir a **resiliência do sistema**. “As distribuidoras não possuem recursos abundantes para lidar com múltiplos **eventos extremos** no ano”, ressaltou.

Além da necessidade de novos aportes, Feitosa chamou a atenção para o peso dos **subsídios na conta de luz**. Em 2024, o valor dessas isenções foi de R\$ 45 bilhões. “Quase 20% de todo o custo da distribuição vem dos **incentivos financeiros** para diferentes setores”, afirmou. O executivo defendeu a reavaliação destes subsídios para grandes consumidores e irrigação agrícola.

Desafios do Brasil

A **matriz elétrica brasileira**, composta por mais de 90% de **fontes renováveis**, também apresenta gargalos e especificidades diante do cenário imposto pela **nova realidade do clima**.

O setor depende fortemente de **fontes hidrelétricas** e a seca expõe fragilidades: a geração pode ser comprometida pela redução dos níveis dos reservatórios, o que pode obrigar o setor a acionar **usinas térmicas mais poluentes**. Além disso, **fontes limpas como a eólica e solar** também são impactadas: mudanças na regularidade dos ventos e da incidência solar diminuem a produção destas usinas que dependem do **recurso natural**.

A **mudança climática** também agrava problemas de **infraestrutura**: **tempestades e fortes ventos** podem causar **quedas de energia** por danos a linhas de transmissão e distribuição, **ondas de calor** podem aumentar o consumo de eletricidade e levar a uma sobrecarga da rede e apagões e **inundações** comprometem redes subterrâneas — mais comuns em **centros urbanos**.

Alexandre Uhling, diretor para Assuntos Socioambientais e Sustentabilidade no **Instituto Acende Brasil**, ressaltou a **dependência das hidrelétricas**, que representam 60% da eletricidade gerada no país. “Isso torna o sistema vulnerável a períodos de **estiagem**”, afirmou. Um dos caminhos apontados seria a **diversificação da matriz e armazenamento de energia** para reduzir riscos.

A integração entre distribuidoras, governos e órgãos de defesa civil é uma das soluções para fortalecer o setor, disseram os especialistas.

“As empresas precisam atuar em conjunto com prefeituras para evitar problemas como quedas de árvores que afetam as **redes elétricas**”, disse **Uhling**. Para ele, ações coordenadas de planejamento urbano e manutenção da infraestrutura são essenciais para tornar o **sistema elétrico mais resistente e resiliente** aos eventos extremos.